

Lophozozymus incisus



Nome comum |

Nome científico | *Lophozozymus incisus* (H. Milne Edwards, 1834)

Classificação taxonómica | Animalia (Reino) > Arthropoda (Filo) > Crustacea (Subfiló) > Multicrustacea (Superclasse) > Malacostraca (Classe) > Eumalacostraca (Subclasse) > Eucarida (Superordem) > Decapoda (Ordem) > Pleocyemata (Subordem) > Brachyura (Infraordem) > Eubrachyura (Secção) > Heterotremata (Subsecção) > Xanthoidea (Superfamília) > Xanthidae (Família) > Zosiminae (Subfamília) > *Lophozozymus* (Género)

Morfologia geral | Cor castanho-avermelhado a lilás. Cefalotórax (carapaça) oblongo, mais largo na região anterior, apresentando verrugas e sulcos na região dorsal. Quelípodos robustos (1º par de patas), com dedos das pinças escuros. Pereiópodes curtos e redondos, quadrada e lisa.

Função no ecossistema | Sem informação disponível. A robustez dos quelípodos poderá ser indicativa de ser carnívoro (mas talvez omnívoro).

Reprodução e ciclo de vida | Gonocórico. Fertilização interna. Desenvolvimento indireto. Dispersão das larvas por ações hidrodinâmicas

Distribuição | Zona entre marés e sublitoral de praias rochosas do Oceano Atlântico Oriental (até Cabo Verde) e Mar Mediterrâneo.

Potencialidades do recurso |
(Apanha, aplicações, biotecnologia)

Curiosidades | Estes caranguejos escondem-se debaixo das rochas e seguram-se com o seu último par de patas locomotoras (pereiópodes), curtos e robustos. Utilizam-no também para levantar pequenas pedras, algas e outros detritos, para poderem esconder-se por baixo dos mesmos. Quando capturados, reúnem os pereiópodes contra a carapaça e procuram mimetizar uma rocha, permanecendo

Financiamento

Operador do programa

Parceiros

completamente imóveis. Deixam-se afundar como tal, quando colocados novamente na água.

Estes animais apresentam um exosqueleto (carapaça) duro, composto por quitina e carbonato de cálcio (entre outros compostos). Para crescerem, precisam de mudar este exosqueleto com alguma frequência (o exosqueleto é, geralmente, maior que o corpo). À medida que os tecidos moles internos (e respetivos órgãos) vão crescendo e expandido, atingindo o limiar do exosqueleto, este vai sendo reabsorvido e os seus componentes utilizados para sintetizar um novo, que fica adjacente e interno ao antigo. Na altura de mudar, o caranguejo procura um local para ficar protegido de possíveis predadores. Sai do velho exosqueleto, por uma fissura entre o cefalotórax e o abdómen. Terá de esperar uns dias até que o novo exosqueleto endureça, antes de voltar à sua atividade normal.

Os pescadores confundem as carapaças antigas, com animais predados pelos polvos, em que estes “sugaram” todo o interior do caranguejo com as suas ventosas. De facto, estes caranguejos são predados por polvos, mas estes esmagam-nos com a sua rádula, deglutem e digerem-nos, pelo que não restam vestígios evidentes. As fêmeas só poderão ser inseminadas por um macho, nesta altura de mudança de exosqueleto (*ecdysis* ou muda), o qual é, geralmente, de maiores dimensões e terá por tarefa protegê-la nesta altura de fragilidade.

As fêmeas protegem os ovos, carregando-os externamente ao corpo, na dobra do abdómen (seguros pelos pleópodes), até à eclosão das larvas, durante os períodos de submersão.

Referências

- Campbell, A., Nichols, J. (1976). Country life guide for the seashores and shallow seas of Britain and Europe. The Hamlyn Publishing Group Limited.
- Hayward, P., Nelson-Smith, A., Shields, C. (2001). Collins Pocket guide to the Seashore. Harper Collins, London.
- Saldanha, L. (1995). Fauna submarina Atlântica. 3ª Edição. Publicações Europa-América, Mem Martins.
- Rodrigues, N.V., Maranhão, P., Oliveira, P., Alberto, J. (2008). Guia de espécies submarinas: Portugal, Berlengas. Instituto Politécnico de Leiria, 231 pp.

Financiamento



Operador do programa



Parceiros

